

**OSTRACODES DA FORMAÇÃO RIACHUELO (NEOAPTIANO/EOALBIANO),
BACIA DE SERGIPE, NE-BRASIL: IMPLICAÇÕES PALEOAMBIENTAIS E
BIOESTRATIGRÁFICAS**
OSTRACODS FROM RIACHUELO FORMATION (LATE APTIAN/ EARLY ALBIAN),
SERGIPE BASIN, NE-BRAZIL: PALAEOENVIRONMENT AND
BIOSTRATIGRAPHIC IMPLICATIONS

DO CARMO, D.A.; JIOUCOSKI, C.C.

Universidade de Brasília. Instituto de Geociências. BRASÍLIA. DF. BRAZIL.

A bacia de Sergipe, também conhecida como bacia escola, é a grande referência para o estudo cronobioestratigráfico da margem continental brasileira. Sua posição intermediária na margem continental, riqueza de afloramentos fossilíferos e de intervalos betuminosos contribuíram para a proposição de andares e biozonas do Cretáceo. O presente trabalho está focado no estudo micropaleontológico de amostras provenientes de afloramentos pertencentes à Formação Riachuelo (Aptiano superior - Albiano superior). A metodologia empregada é a usual para o estudo de microfósseis calcários. O estudo, ainda em andamento, revela a ocorrência de cinco espécies de ostracodes provenientes do afloramento Porto dos Barcos 3: *Cythereis transatlantica* (Krömmelbein), *Amphicytherura benderi* (Krömmelbein), *?Cytheropteron* sp., *?Paracypris* sp. e *?Ilyocypris* sp. *A. benderi* apresenta uma distribuição estratigráfica do Aptiano superior ao Albiano superior. *C. transatlantica* é restrita ao Aptiano superior/Albiano inferior. Além destes microcrustáceos carbonáticos, nota-se a ocorrência de foraminíferos, microgastrópodes e espinhos de equinodermos. As ocorrências de *C. transatlantica* e *A. benderi* indicam, provavelmente, uma biocenose de alta energia, já que a maioria dos espécimes corresponde a carapaças de estágios adultos. *?Ilyocypris* sp. é considerada alóctone pois sua estrutura populacional é constituída de formas identificadas tentativamente como jovens. As espécies *?Paracypris* sp. 1 e *?Cytheropteron* sp. são raras e estão representadas por espécimes mal preservados. A associação de microcrustáceos analisada possibilita inferir um paleoambiente marinho nerítico e atribuir ao afloramento Porto dos Barcos 3 ao Neoaptiano/Eoalbiano, baseando-se na ocorrência e distribuição estratigráfica de *C. transatlantica*. Com base na paleoecologia das cinco espécies de ostracodes, interpretações paleoambientais e correlações bioestratigráficas mostram-se coerentes com trabalhos pretéritos. A continuidade das pesquisas está apoiada em uma ampliação dos pontos de amostragem em afloramentos visando a correlação bioestratigráfica e paleoambiental dos mesmos, bem como a revisão taxonômica da ostracofauna.